

The background of the entire page is a photograph of the interior of a grand, ornate theater. The ceiling is a dome with intricate gold-colored carvings and a ring of lights. The walls are covered in detailed relief work. In the center, a large mural depicts a concert scene with several figures in classical-style clothing, some playing instruments. The overall color palette is warm, dominated by gold, brown, and green tones.

Amazonas & Coral do
Filarmônica & Amazonas

Concerto Inaugural

14 DE NOVEMBRO DE 1997

MUSICA



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E ESTUDOS AMAZÔNICOS
TEATRO AMAZONAS

Amazonas & Coral do Filarmônica Amazonas

Concerto Inaugural

14 DE NOVEMBRO DE 1997



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Amazonino Armando Mendes
Governador do Amazonas

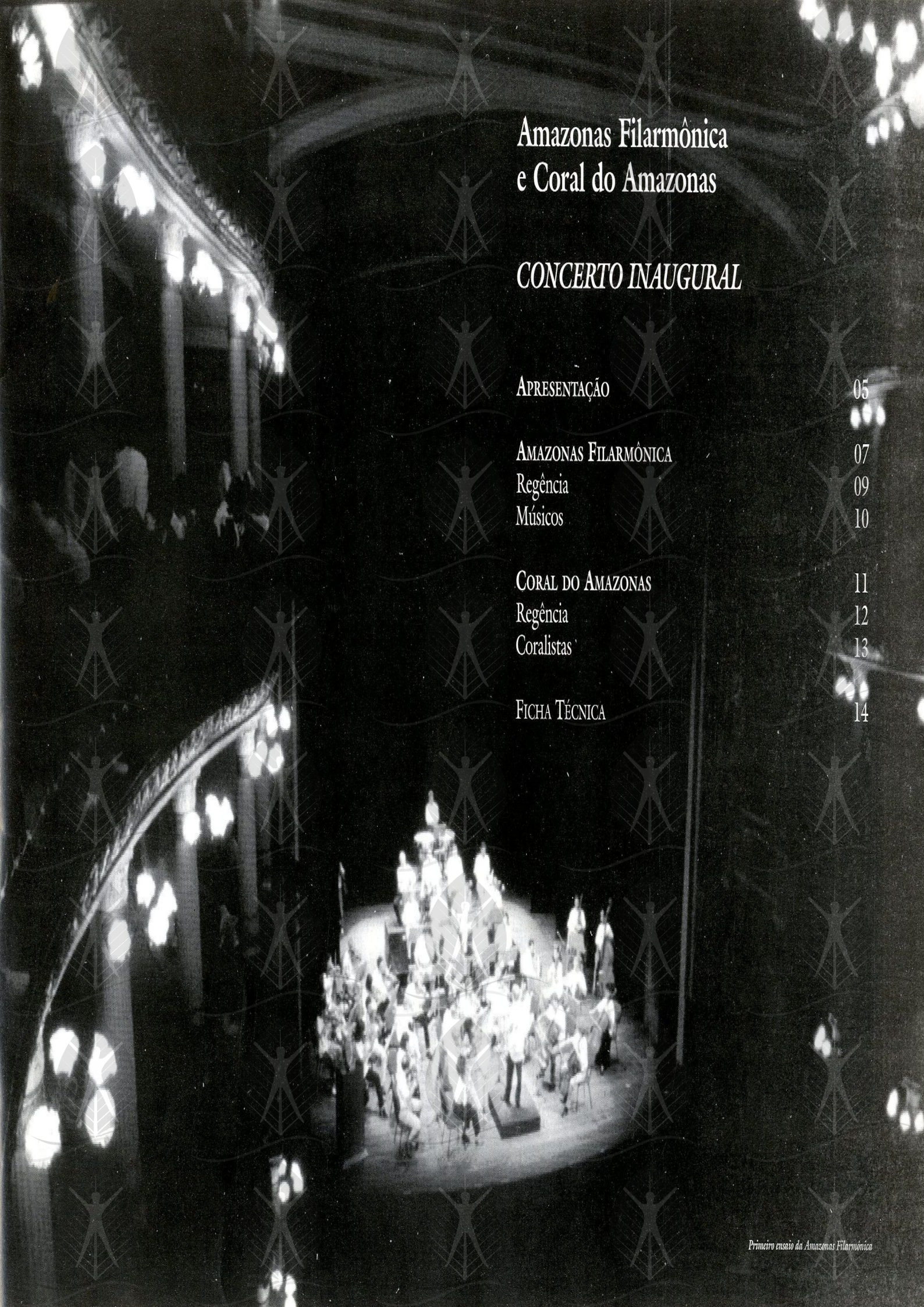
Robério dos Santos Pereira Braga
Secretário de Estado da Cultura e Estudos Amazônicos

José Edson Alencar Arruda
Max Carpentier Luiz da Costa
Subsecretários de Estado da Cultura e Estudos Amazônicos

Inês Lima Daou
Diretora do Teatro Amazonas

Cléia Januzzi
Roberto Sá Gomes
Técnicos em Projetos Culturais

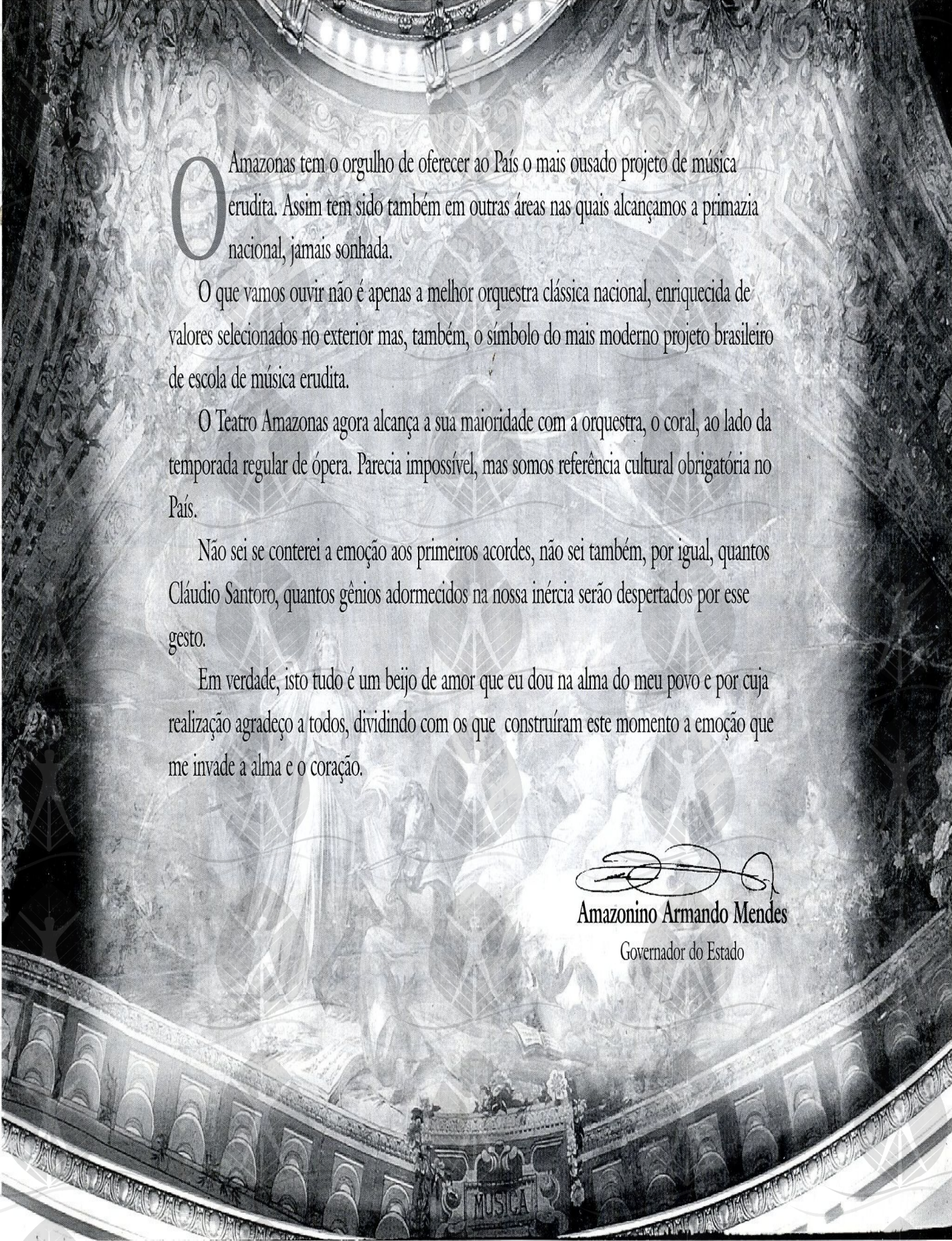
Antônio José de Mattos Areosa
Produtor Executivo Convidado



Amazonas Filarmônica
e Coral do Amazonas

CONCERTO INAUGURAL

APRESENTAÇÃO	05
AMAZONAS FILARMÔNICA	07
Regência	09
Músicos	10
CORAL DO AMAZONAS	11
Regência	12
Coralistas	13
FICHA TÉCNICA	14



O Amazonas tem o orgulho de oferecer ao País o mais ousado projeto de música erudita. Assim tem sido também em outras áreas nas quais alcançamos a primazia nacional, jamais sonhada.

O que vamos ouvir não é apenas a melhor orquestra clássica nacional, enriquecida de valores selecionados no exterior mas, também, o símbolo do mais moderno projeto brasileiro de escola de música erudita.

O Teatro Amazonas agora alcança a sua maioridade com a orquestra, o coral, ao lado da temporada regular de ópera. Parecia impossível, mas somos referência cultural obrigatória no País.

Não sei se contarei a emoção aos primeiros acordes, não sei também, por igual, quantos Cláudio Santoro, quantos gênios adormecidos na nossa inércia serão despertados por esse gesto.

Em verdade, isto tudo é um beijo de amor que eu dou na alma do meu povo e por cuja realização agradeço a todos, dividindo com os que construíram este momento a emoção que me invade a alma e o coração.



Amazonino Armando Mendes

Governador do Estado

A floresta está quieta. Os deuses da música e da arte atentos para o momento maior da consagração que se há de fazer, de logo, ao primeiro som de vozes caboclas e acorde de instrumentos postos ao encantamento de todos.

O Teatro que há tanto aguardava a glória preciosa deste instante de magia e erudição, recolheu seus sonhos e espreita por suas clássicas máscaras, por entre as luzes dos camarins, a coxia, corredores e os seus meandros mais íntimos, o enlevo dos que se preparam para aplaudir, e a majestade daqueles que deverão vesti-lo de ouro, repetindo, desta feita com a sua própria orquestra e coral, o que de há muito, mundo afora, os maiores virtuosos brindam aos apaixonados cultores da música.

Construir este momento de sonho e grandeza foi um desafio ao qual se juntaram inúmeros idealistas, sob a inspiração do próprio governador Amazonino Mendes. E todos nos demos de coração e alma. O fizemos em tarefas paulatinas, mas de forma vertiginosa, febril e de modo a garantir que o valor artístico se impusesse.

A *Amazonas Filarmônica* e o *Coral do Amazonas*, entrelaçados como as águas que banham a terra que é nossa, fazem o concerto inaugural entre os augúrios mais benfazejos de sucesso e perenidade.

Ao abrir a cortina e quando sobre o palco se fizer a luz da arte e da música mais erudita, o povo amazonense conhecerá mais um grande motivo para seu próprio orgulho.

Este é um momento de honra e de glória, de enlevo e magia, de prece e consagração.

Robério dos Santos Pereira Braga
Secretário de Estado da Cultura e Estudos Amazônicos

Tão surpreendente e grandioso como a presença de um dos maiores monumentos arquitetônicos da humanidade em plena floresta tropical, o Teatro Amazonas é o projeto que dá vida à orquestra *Amazonas Filarmônica*.

Assim é que, pela primeira vez, em meus quarenta anos de profissão, tenho oportunidade de participar de um projeto sinfônico absolutamente ideal e encontrar interlocutores na área pública com sensibilidade, zelo e determinação, como o governador Amazonino Mendes e o secretário Robério Braga.

Foi assim que pudemos sair pelo mundo afora – três respeitáveis professores brasileiros e eu –, na busca do que havia de melhor em termos de qualidade técnica e artística para formar uma orquestra digna de ser aplaudida em Manaus, mas também em Londres, Nova York ou Tóquio. E esse precioso potencial artístico-humano aqui está, vindo da Rússia, da Bielorrússia, da República Tcheca, da Bulgária, do Uruguai, dos Estados Unidos da América do Norte, de vários estados brasileiros e, também, da terra amazonense.

Sem possibilidade de comunicação verbal entre si, quando essa liga de nações sonora, abençoada pelo feitiço amazônico, aciona seus instrumentos na prática da magia musical, tudo se transforma num só e vibrante corpo e alma.

A partir de hoje o Brasil possui um novo e extremamente qualificado vetor de ação cultural, verdadeira usina artística criadora de beleza e prestadora de serviços à capacidade criativa do músico nacional.

Que a gigantesca energia terrestre que brota deste solo impulse para um longo futuro o destino desta *Amazonas Filarmônica*.

Júlio Medaglia
Maestro

O estudo da história das civilizações nos apresenta ao longo de milhares de anos a música coral fazendo parte da cultura universal, desde os cânticos primitivos até aos grupos profissionais modernos, o canto se faz presente aliando a expressão máxima dos sons – a música –, com a expressão máxima da escrita – a poesia.

Na forma organizada e funcional, o canto coral inicia com os coros dos levitas, tribo hebraica encarregada da adoração, desde 1000 a.C. A influência hebraica contagiou os gregos, romanos e cristãos primitivos. A partir do Renascimento, a música coral alcança um melhor destaque, tanto no contexto religioso como secular. No século XIX, com a força da música dramática, o coral atinge o seu esplendor.

Hoje, cercado por um legado histórico, o *Coral do Amazonas* ratifica o seu compromisso com essa arte milenar, no sentido de ser alavancador dessa importante manifestação cultural porque, em termos musicais, coral é, de fato, um canto apaixonante.

Zacarias Fernandes
Maestro

Amazonas Filarmônica

Há tempos muitos reclamavam a organização definitiva dos corpos estáveis do Teatro Amazonas.

Ao criar e instrumentalizar a Secretaria de Estado da Cultura e Estudos Amazônicos em janeiro de 1997, o governo do Estado tornou possível implementar o projeto de organização profissional da orquestra agora denominada de *Amazonas Filarmônica*, especialmente fundado em bases consistentes que revisaram experiências anteriores levadas a efeito em todo o País.

Inspirada e sob orientação do governador Amazonino Armando Mendes, a sua organização foi concebida interligando várias atividades que, ao final, pudessem assegurar a sua continuidade e o verdadeiro florescimento de uma atividade musical erudita espraída na sociedade.

Traçado o plano básico, elaborado por técnicos locais, que o conduzem com entusiasmo, a ele somou-se a experiência e capacidade do maestro Júlio Medaglia, de renome mundial, convidado para Regente, seguindo-se a realização de concurso público de caráter nacional e internacional, para o que a



Secretaria da Cultura aproveitou a realização do 1º Festival Internacional de Ópera de Manaus, motivando diretamente os músicos da Bielo-Rússia que dele participavam, bem como promoveu centenas de contatos com Academias, músicos e orquestras de vários estados brasileiros e outros países, em busca de inscrições para o concurso.

Pontos fundamentais do projeto amazonense eram sempre destacados pelos especialistas e interessados no assunto: o concurso público de provas; o modelo de gerenciamento que inclui a participação conjunta do governo e da iniciativa privada; a escola para formação de

nova geração de músicos para Manaus, em Centro Cultural; a construção de vila residencial especialmente destinada aos integrantes da orquestra; a grade salarial que rivaliza com a das outras melhores orquestras do País e supera em muito a que é possível oferecer em vários países. Um toque a mais em tudo: o empenho entusiasta do governo na concepção e efetivação do projeto como prioridade na ação cultural e, sobretudo, o tratamento extremamente profissional conferido ao trabalho.

Assim, com quase duas centenas de candidatos inscritos no Brasil e no exterior, a banca examinadora contratada e composta de quatro grandes músicos brasileiros, os maestros Júlio Medaglia e Ary Biságli, trompetista Sérgio Cascapera e spalla Clemente Capella, acompanhada de membro da equipe de servidores que planejou a orquestra, conheceu, em audições técnicas, os candidatos que se apresentaram em Manaus, Brasília, São Paulo, Sófia na Bulgária e Minsk na Bielo-Rússia.

Selecionados entre os melhores, dois amazonenses se destacam no conjunto de profissionais que a integram: Cláudio da Silva Abrantes e Fernando Márcio Lima da Silva, que construíram seus caminhos aqui mesmo, na rudimentar atividade musical que possuíamos, prevalecendo o talento e o empenho pessoal, agora a comporem um conjunto de virtuosos harmonizados pela técnica da sensibilidade.

Vencidas as etapas administrativas de seleção, contratação, regularização junto ao governo federal para obtenção de vistos, aquisição de partituras, bilhetes aéreos, instalação hoteleira, contratação de curso de língua portuguesa especial para estrangeiros, os artistas chegaram a Manaus em 18 de setembro deste ano, realizando o primeiro ensaio já no dia 19, quando da instituição oficial da orquestra, integrando a estrutura do Governo do Estado, através da Secretaria da Cultura e Estudos Amazônicos.

Foi uma manhã de grande emoção para todos que puderam ouvir os primeiros acordes da *Amazonas Filarmônica*.

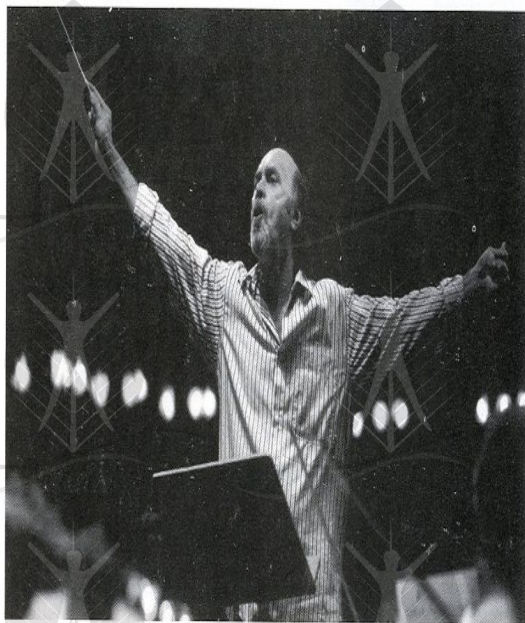
Com características beethovenianas, a orquestra é composta por 44 músicos, sendo 18 violinos, 6 violas, 6 violoncelos, 3 contrabaixos, 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetas, 2 fagotes, 2 trompas, 1 tímpano e 2 trompetes.

Nesta apresentação inaugural, a *Amazonas Filarmônica* conta com a participação do solista Marcelo Vanucci, especialmente convidado.



Regência

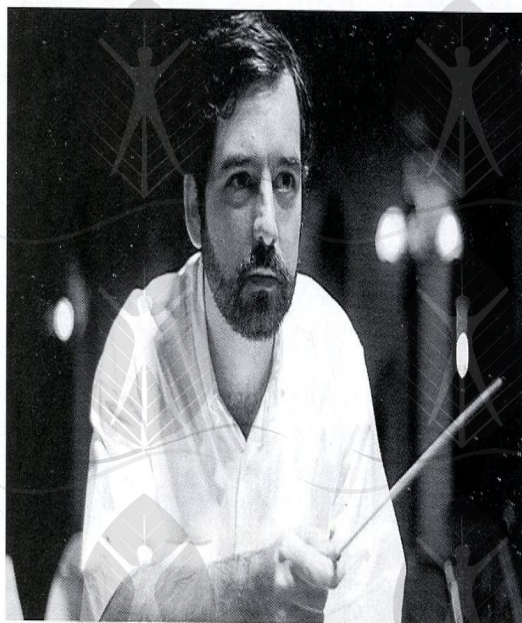
A *Amazonas Filarmônica* tem como regente titular, o maestro Júlio Medaglia Filho e o maestro assistente João Maurício Galindo



Maestro Júlio Medaglia Filho

Natural de São Paulo, diplomou-se em Regência Sinfônica pela Escola Superior de Música da Universidade de Freiburg, Alemanha. Posteriormente foi aluno e assistente de Sir John Barbirolli. Além de sua intensa atividade como regente, no Brasil e exterior, é também compositor de mais de uma centena de trilhas sonoras para cinema, teatro e televisão. Ensaísta e autor com livros publicados ("Música Impopular" - Ed. Global), é membro da União Brasileira de Escritores. Foi um dos fundadores do movimento tropicalista.

Cargos ocupados: regente titular da Sinfônica do Teatro Municipal de São Paulo, diretor artístico do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, regente titular da Sinfônica do Teatro Nacional de Brasília, diretor do Festival de Campos do Jordão, diretor da Universidade Livre de Música. Faz um programa diário na Rádio Cultura FM de São Paulo. No próximo mês segue para turnê de concertos na Alemanha.



João Maurício Galindo

O jovem regente João Maurício Galindo vem exercendo intensa atividade no meio musical paulista. Bacharel em Composição e Regência pelo Instituto de Artes da UNESP, Universidade Estadual Paulista e Regência pelo Instituto de Artes da UNESP - Universidade Estadual Paulista, é desde 1990 o regente titular da Orquestra Sinfônica Juvenil do Estado de São Paulo, mantida pela Secretaria de Estado da Cultura.

À frente deste grupo realizou mais de uma centena de concertos na capital e pelo interior do Estado, dirigindo importantes obras do repertório sinfônico, e acompanhando solistas de grande expressão, nacionais e internacionais. Vem sendo convidado para atuar frente a várias orquestras inclusive a Orquestra Sinfônica de São Paulo.

Em julho de 1997 foi regente assistente do Festival de inverno de Campos do Jordão, SP, um dos mais tradicionais e importantes festivais de música brasileiros.

Rehina Sarkisava Spalla

Graduada na Academia de Música da Bielo-Rússia, Minsk, em 1991, e Pós-Graduada na Academia de Música da Bielo-Rússia em 1993, com 27 anos, onde começou a lecionar em 1994. Líder da Orquestra do Teatro Bolshoi da Bielo-Rússia, tem se apresentado como solista de concertos em várias cidades da Bielo-Rússia e Rússia. Participou de festivais internacionais na Polônia, Espanha, Brasil, Israel, Suíça, Itália. No Festival de Música em Scheleswig - Holstein, na Alemanha, foi líder da orquestra sob a regência de Solti, Eshenbach, Rostropovich, Bychkov e Gergiev. Conquistou 1º lugar no Concurso de Jovens Violonistas, em 1985. No período de 1988 a 1991, integrou a Orquestra de Câmara da Bielo-Rússia e Orquestra Sinfônica da Academia Estadual da Bielo-Rússia.

Músicos

Os componentes da *Amazonas Filarmônica* apresentam o mais alto nível técnico, e estão classificados entre os melhores do mundo.

SPALLA VIOLINO

Rehina Sarkisava

VIOLINO

Alejandra Julia Moreira Belardi, Alexandra Hristova Tcherkezova, Anzhela Zhereha, Denise Rosseli Pedrassoli, Fernando Márcio Lima da Silva, Jouk Igor, Bruce Kevem Mac, Irina Glibka, Isabela Georguieva Georguieva, Svetlana Koslova, Margarita Mihailova Chtereva, Maria Grigorova Georgieva, Milena Atanassova Baianova, Nádia Vassileva Nedialkova, Nikolai Atanassov

VIOLA

Vilitchka Kiriakova Filipova, Aleksandre Khokhlov, Vladimir Romanov, Nina Marinova Mantchorova, Roberta Lizandra Marcinkowski, Virginia Castro Boggio

VIOLONCELO

Anton Minenkov, Emilia Ivova Valova, Ernesto Carlos, Guimarães Medolla, Filip Stefanov Filipov

CONTRABAIXO

Maurício da Silva, Sérgio Gonzalo Mouro Sorrenti, Vlastimil Prochazka

FLAUTA

Alexandre Jaques Eisenberg, Cláudio Silva de Abrantes

OBOÉ

Bojin Iliev Nedialkov, Victória Tatour

CLARINETA

Alexei Vakoulenko, Vadim Ivanov

FAGOTE

Alexandre Mourzitch, Serguei Fominov

TROMPA

Evgeni Gerassimov, Stanislav Schulz

TROMPETE

Carlos Afonso Sulpício, Rubens Cláudio de Souza

TÍMPANO

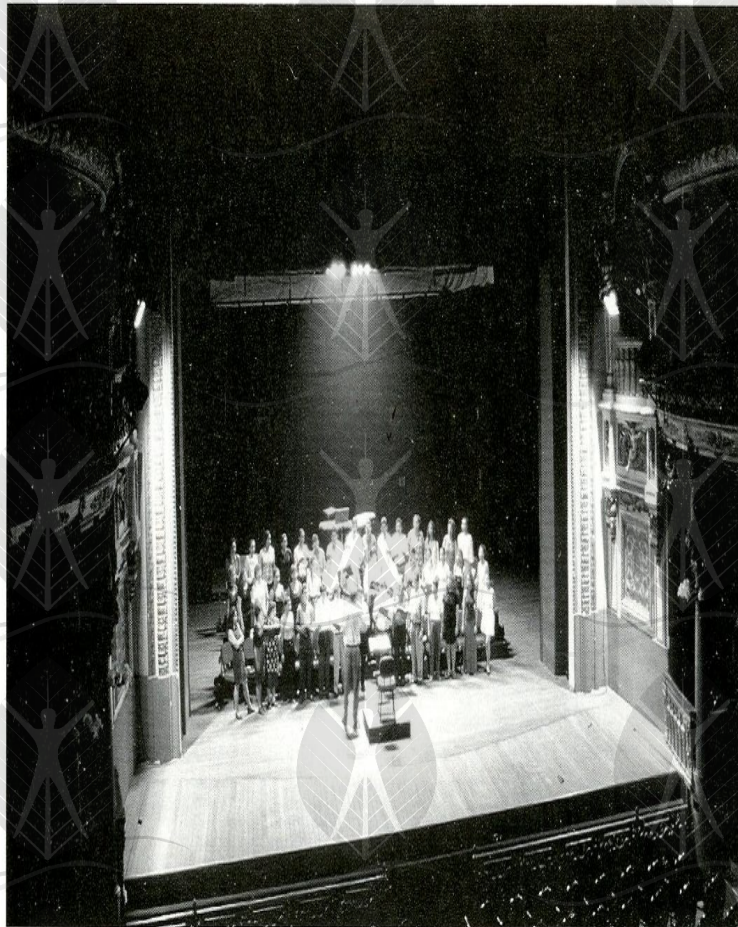
Uladimir Sudnowski

Coral do Amazonas

O *Coral do Amazonas* que hoje faz seu primeiro recital, foi organizado mediante concurso público, levado a efeito em 26 de abril de 1997, que reuniu mais de 350 candidatos, o que permitiu escolha rigorosa, por banca examinadora contratada e composta pelos maestros Zacarias Fernandes, Júlio Thiago Ribas e Jussara Guedes. O Coral integra o projeto de composição profissional dos corpos estáveis do Teatro Amazonas, que vem sendo implementado desde a criação da Secretaria da Cultura e Estudos Amazônicos, em janeiro deste ano, como programa de relevância para o governo.

O Teatro já foi representado por vários coros. Há mais de quarenta anos era o Coral João Gomes Júnior, seguido de outros grupos estreitamente ligados a seus regentes, como os maestros Nivaldo Santiago, Nelson Edy, Dirson Costa e Zacarias Fernandes. Em todos, a mesma característica: devotamento às artes, construindo cada um a sua própria história.

O *Coral do Amazonas*, efetivamente profissional, como agora se apresenta, sob a regência do maestro Zacarias Fernandes, é composto de 49 integrantes: 14 sopranos, 14 contraltos, 11 tenores e 10 baixos, com repertório constituído de obras eruditas de compositores brasileiros e estrangeiros, músicas folclóricas e populares, tem sede na Casa da Cultura e está preparado para cumprir programações artísticas no Estado e no exterior, inclusive em óperas e apresentações em conjunto com a orquestra *Amazonas Filarmônica*.



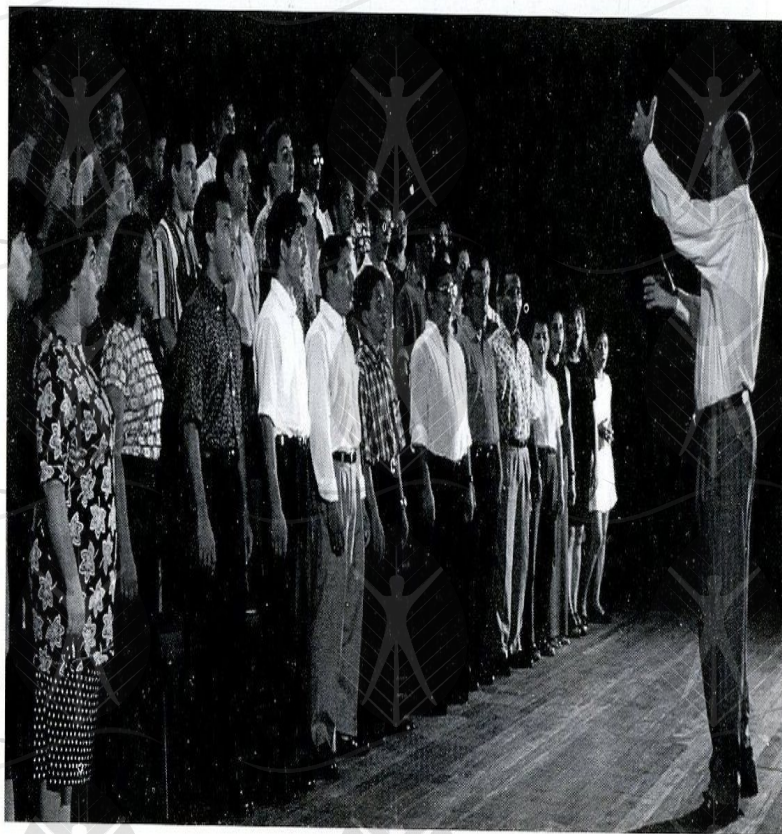
A tradição de qualidade se repete na composição dos naipes e tem sido aprimorada com a realização de cursos específicos para coralistas, do que é exemplo o que foi efetivado, especialmente em Manaus, pela professora ganesa Inno Sourcy, em agosto deste ano, e para regência como o II Curso Internacional de Regência Coral, no Rio de Janeiro, com o Dr. Andre Thomas da Universidade do Estado da Flórida, como sistematicamente se há de fazer em busca da permanente evolução técnica.

O ensino de canto coral, tal como será feito, na escola de música em formação, permitirá o surgimento de novos talentos para o que o Governo do Estado está contando com maestros, músicos e integrantes do *Coral do Amazonas* e, já agora, com a professora Natalia Sakouro, da República da Bielo-Rússia.

Acostumados pois a conhecer e aplaudir grupo coral de excelente formação, os amazonenses conhecerão um trabalho feito com esmero e carinho a reunir experientes e jovens coralistas, na exposição de dons e técnica, que se aprimoram.

Os incontáveis sucessos de grupo coral amazonense em vários eventos de porte, serão reprisados e, consideravelmente ampliados pelo tom profissional que vem sendo aplicado ao *Coral do Amazonas*, como corpo estável oficial e definitivo do Teatro Amazonas.

Regência



Maestro Zacarias Fernandes

Pós-graduado em Educação pela Universidade do Amazonas, iniciou seus estudos musicais no Acre, onde nasceu, transferindo-se para Manaus em 1976, onde fez o Curso Especial de Música nas áreas de Teoria Musical e Regência, no Seminário Batista do Amazonas.

A partir de 1980, tem participado de diversos cursos, conferências e seminários aplicados à Regência e Técnica Vocal, onde foi aluno dos grandes

mestres Carlos Alberto Fonseca, Nestor Andrenacci (Argentina); Carlyle Weiss e Andre Thomas (EUA).

Desde 1991 rege coral no Teatro Amazonas, realizando mais de 200 apresentações no Amazonas e outros 10 estados brasileiros.

Foi diretor do Coro Sinfônico do Amazonas no I Festival Internacional de Óperas de Manaus, realizado em abril de 1997.

Coralistas

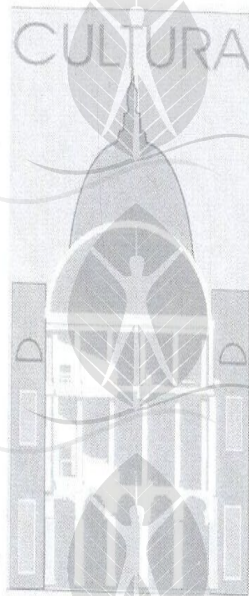
SOPRANOS Maria José de Oliveira Pereira
Gláucia Antônia Esteves Oliveira
Cláudia Regina B. da Costa
Rosemeire da Silva Vieira Cortez
Jaiana Souza da Silva
Miraci Andrade Evangelista
Regina Santiago de Queiroz
Kátia Rodrigues dde Freitas
Aliclene da Silva Sicsú
Rosana Matheus Rodrigues
Maria Cristina dos Santos Silva
Maria Augusta de Souza Costa
Luciana Cáritas Mateus Rodrigues
Kate Rodrigues Soares

CONTRALTOS Maria de Castro Lima
Elmiza Carvalho
Sidneide Neves Salgado
Ângela Patrícia A. Costa
Sin Sook Lee Lee
Núbia Almeida
Lucimar Vieira Monroe
Yael Cerqueira de Souza
Elenir Gama Monteiro
Patrícia Rebouças do Nascimento
Irlanda Rodrigues de Souza
Ivana de Azevedo Souza
Sirte da Costa Batista

TENORES Aldo Florentino de Almeida
Walney Marinho do Nascimento
Everaldo dos Santos Barbosa
Isaque Pereira da Cunha
Lourivaldo Lácio da Silva
Aurélio Ludvig
Gilson Domingos Alves Pimentel
Fernando Cássio Pereira da Costa
Josué Rodrigues Freitas
Abraão Lincoln Dias Siqueira
Ronald Feitosa de Queiroz

BAIXOS Eraldo Auzier de Souza
Antônio Soares da Silva Neto
Josenor Rocha de Oliveira
Fabiano Reinaldo Sanchi
Roberto Paulo Pereira da Silva
Moisés da Silva Barros
Davi Márcio Câmara Chaves
Luiz Carlos Brandão de Oliveira
Isaac da Rocha Fraga
Zaqueu Batista Salgado

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E ESTUDOS AMAZÔNICOS



GOVERNADOR DO ESTADO
Amazonino Armando Mendes

SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA E ESTUDOS AMAZÔNICOS
Robério dos Santos Pereira Braga

SUBSECRETÁRIOS DE ESTADO DA CULTURA E ESTUDOS
AMAZÔNICOS
José Edson de Alencar Arruda
Max Carpentier Luiz da Costa

DIRETORA DO TEATRO AMAZONAS
Inês Lima Daou

COORDENADOR DO CENTRO CULTURAL PALÁCIO RIO NEGRO
Oscar Ramos.

COORDENADOR DO CENTRO CULTURAL CLÁUDIO SANTORO
Sérgio Cardoso

COORDENADOR DE AÇÕES DO INTERIOR
Antonio Auzier Ramos

COORDENADOR DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
Otoni Mesquita

COORDENADOR ADMINISTRATIVO
Cleber Batista de Souza

COORDENADOR DO CENTRO DE ARTES CHAMINÉ
Jair Jacqmont de Cantanhede

DIRETORA DA BIBLIOTECA PÚBLICA
Waldete Moura de Oliveira Cabral

TÉCNICOS EM PROJETOS CULTURAIS
Cléia Guimarães Iannuzzi
Roberto Sá Gomes

CONSULTORIA ADMINISTRATIVA
Getúlio Barbosa de Almeida

CONSULTORIA CULTURAL
Aníbal Augusto F. de Madureira Beça

TEATRO AMAZONAS

Ficha Técnica

GERÊNCIA / OPERAÇÕES

Maria Lúcia da Silva Paes Barreto

GERÊNCIA / FINANCEIRO

Maria Luíza Santana de Moraes

GERÊNCIA / PRODUÇÃO

Roberto José Teixeira de Oliveira

GERÊNCIA / ADMINISTRATIVA E DE MUSEU

Kleomara Gomes Cerquinho

GERÊNCIA / PROGRAMAÇÃO

Jessilda Furtado Botelho

TURISMO

Odaléa Martins Silva

Nilda Pereira Veras

GUIAS

Tércia Maria Gomes Benevides

Margareth Leite de Alencar

Cláudia Janáina Queiroz Rebello

Fernando Rodrigo Sanches Figueiroa

Wolfgang Assunção Aly

MANUTENÇÃO

Miguel Ângelo César de Oliveira

André Maurício da E. Nascimento

Luiz Paixão Cabral Marques

Euzete Cunha de Oliveira

José P. Belém

ADMINISTRATIVO

Marinete Fátima dos Anjos Cruz

Daniel Ferreira Sales

Leilson Assad de Souza

Daniel Francisco Palheta Gonzalez

Eumar Vasques da Silva

Maria das Graças de Souza Costa

Vivian Sales da Costa

Fátima Almerinda R. Lo Presti

Marisa Dutra Gadelha

Antônio Ribeiro Lima

Audete Rodrigues do Nascimento

Francisca Barreto dos Santos

Izabel da Costa Fernandez

Maria Balbino Feitosa

Ana Maria Freitas Cunha

Célia Albuquerque da Mata

TÉCNICA

Raimundo Nonato P. do Nascimento

Alcí Ribeiro de Alencar

Francisco Jânio de Aguiar

Cabral Neves de Melo

Eliezer Bacelar da Silva

Manoel Ivan Souza de Oliveira

Jurimar Viana de Alencar

Joaquim José Farias Caldas

José Auri de Souza

José Rezende Montefusco

Wagner Dias Eleutério

Raimundo Jorge Trindade Carneiro

Samuel Alves Pereira Filho

Sehann Cunha de Oliveira

Evilásio Pereira da Silva

SERVIÇOS GERAIS

Helena Carneiro Nobre

Luciléia Bentes Ribeiro

Reinaldo B. Rangel

Maria Neuza G. Ribeiro

Eneas de O. Júnior

COPA

Maria do Carmo Gomes Benevides

CAMARINS

Juraci de Matos Nogueira

Justina Ferreira Sales

Maria Menezes da Silva Almeida

Olindina Matos Brandão

INDICAÇÃO

Obadías Dourado Pereira

Harrison Vasconcelos Batista

Márcio de Souza Palmeira

Adriano J. da Encarnação Nascimento

Rosângela Moreira da Silva

Helisângela da Silva Lima

Enedina Bentes Ribeiro

Danielle Fernandes Furtado

Todos os libretos do Concerto Inaugural foram numerados e assinados pelo Governador do Estado, de 001 a 800.

026



Amazonino Armando Mendes
Governador do Estado do Amazonas

Editoração Eletrônica: Agenda Comunicação

Textos: Roberio Braga

Edição: Rosângela Alanís e Norberto Silveira

Projeto Gráfico: Nádia Saraiva

Fotos: Leonide Príncipe

Fotolitos e Impressão: Bureau e Editora Novo Tempo

Na capa, pintura do forro da sala de espetáculos do Teatro Amazonas encomendada por Crispim do Amaral à Casa Cazezot, de Paris, representando alegoria à Música.



AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura



CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA